

Mais informações sobre o sistema de produção de mandioca podem ser encontradas nas publicações:

Mandioca no cerrado:
Orientações técnicas



Sistema de Produção de
Mandioca para o Cerrado



Equipe Técnica Embrapa Cerrados

Eduardo Alano Vieira
Josefino de Freitas Fialho
José Carlos Gonçalves dos Santos
Fabio Honorato da Cunha
Charles Martins de Oliveira
Jorge Cesar dos Anjos Antonini
Maria Madalena Rinaldi
Mateus Rodrigues Neves
Francisco Duarte Fernandes

Equipe Técnica EMATER-DF

Antônio Carlos dos Santos Mendes
Fabiano Ibraim Régis Carvalho
Gesinilde Radel Santos
Hélcio Henrique Santos
Kleitton Rodrigues Aquiles
Luiz Márcio Takayoshi Ueno
Revan Geraldo Soares

Informações

Embrapa Cerrados
BR 020, Km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Planaltina, DF
Telefone: (61) 3388-9933
<https://www.embrapa.br/cerrados>
<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac>
<https://twitter.com/ecerrados>

1ª edição

1ª impressão (2022): tiragem 2.000 exemplares

2ª edição

Publicação digital (2023): PDF

Fotos: Fabiano Bastos, Alexandre Veloso, Eduardo Alano
Ilustração: Wellington Cavalcanti

Parceiros



OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



BRS 429

**Mandioca de mesa com
polpa amarela, elevada
produtividade de raízes e
estabilidade de cozimento
para o Distrito Federal**



Introdução

Os consumidores de mandioca de mesa vêm se tornando cada vez mais exigentes quanto aos aspectos sanitários, sensoriais e nutricionais dos produtos de mandioca que adquirem. Essa mudança levou os mandiocultores a uma rápida incorporação de tecnologias modernas de cultivo.

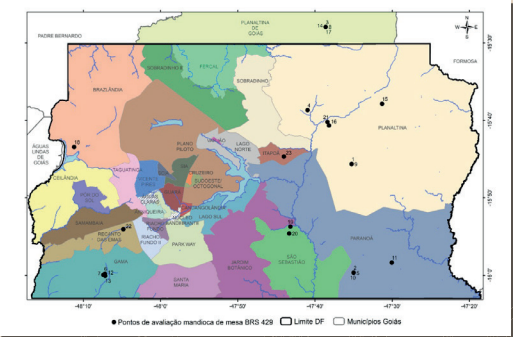
O Distrito Federal foi pioneiro na modernização do cultivo de mandioca de mesa, aproximando e integrando o sistema de produção ao do cultivo de hortaliças como tomate, cenoura, pimentão, batata-doce, brócolis, morango, repolho, couve-flor, entre outras. Atualmente, é comum na região a utilização de tecnologias há até pouco tempo inimagináveis no cultivo de mandioca, como: calagem, gessagem, adubação, plantio mecanizado, plantio de mandioca em canteiros com ou sem utilização de cobertura plástica, irrigação, escalonamento de plantio, entre outras.

Essa modernização no cultivo foi potencializada por um trabalho inovador, que envolveu um esforço concomitante de avanços nas pesquisas e na transferência de tecnologia, desenvolvido pela Embrapa Cerrados e pela Emater-DF.

O setor produtivo de mandioca de mesa do DF e Entorno constantemente demanda novas cultivares que permitam a diversificação das opções de cultivo e formas de uso, o que justifica os esforços sistemáticos, desenvolvidos conjuntamente pela Embrapa Cerrados e a Emater-DF, de geração, seleção e validação participativa (em ambiente de cultivo) de novas cultivares de mandioca de mesa.

Avaliações participativas

A cultivar BRS 429 teve o desempenho agrônômico validado por meio da condução de 23 unidades de pesquisa participativa (UPP) nas safras 2018/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 no Distrito Federal e Entorno, conforme a figura a seguir:



Locais de condução das unidades de pesquisa participativa no DF e Entorno

Nas unidades de pesquisa participativa, foi utilizada como testemunha para comparação com a cultivar BRS 429 a cultivar de mandioca de mesa IAC 576-70, popularmente conhecida na região do Cerrado como Japonesinha.

Principais Características

A cultivar BRS 429 apresenta desempenho agrônômico e os seguintes caracteres que justificam a recomendação para o cultivo na região do Distrito Federal e Entorno, como:

- Coloração da polpa das raízes amarela;
- Baixos teores de ácido cianídrico nas raízes;
- Elevada produtividade de raízes (42% superior à testemunha);
- Boas qualidades culinárias: sabor e estabilidade de cozimento;
- Arquitetura da planta que facilita os tratos culturais e o plantio mecanizado, devido à elevada altura da primeira ramificação;
- Altura de planta que permite uso da parte aérea na alimentação animal e atenua o acamamento (inferior a 3 metros);
- Moderada resistência à bacteriose e ao superalongamento, principais moléstias que ocorrem na região;
- Precocidade: colheita a partir de 8 a 9 meses após o plantio.

A comparação dos principais resultados na região do Distrito Federal e Entorno entre a cultivar BRS 429 e a testemunha (Japonesinha) é apresentada na tabela a seguir:

Principais resultados obtidos no Distrito Federal e Entorno

Caráter	BRS 429	Testemunha
Média de produtividade de raízes kg/ha	51.146	36.109
Maior produtividade de raízes kg/ha	105.625	56.755
Menor produtividade de raízes kg/ha	28.438	20.458
Cozimento	Excelente	Excelente
Resistência à Bacteriose	Moderada	Moderada
Colheita	Fácil	Fácil
Cor da película da raiz	Marrom claro	Marrom escuro
Cor do córtex da raiz	Amarelo	Creme
Cor da polpa da raiz crua	Amarelo	Creme
Teor de ácido cianídrico (HCN) em raízes cruas	25-40 ppm	25-40 ppm

Recomendações Técnicas

Nas condições do Distrito Federal e Entorno, recomenda-se o plantio da cultivar BRS 429 desde o início da época das chuvas (outubro) até o final de novembro. Entretanto, a cultivar pode ser plantada durante o ano inteiro sob irrigação. A melhor qualidade culinária das raízes é obtida com a colheita dos 8 aos 12 meses após o plantio.

Além do respeito à época de plantio e de colheita, é importante considerar todos os cuidados recomendados nas fases do sistema de produção, como: escolha da área de plantio, adubação (orgânica ou química), calagem, seleção e preparo das manivas-sementes, tratos culturais, monitoramento de pragas e doenças, entre outros.

